



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS- PORTUGUÊS**

JORDÂNIA FERNANDES DE OLIVEIRA FERREIRA

**PROJETO DE LETRAMENTO: UM CAMINHO PARA RESSIGNIFICAÇÃO DO
ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA**

**GUARABIRA
2019**

JORDÂNIA FERNANDES DE OLIVEIRA FERREIRA

**PROJETO DE LETRAMENTO: UM CAMINHO PARA RESSIGNIFICAÇÃO DO
ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA**

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras- Habilitação Português.

Área de concentração: Letramento e Ensino.

Orientadora: Prof.^a Esp.^a Karla Valéria Araújo Silva

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383p Ferreira, Jordânia Fernandes de Oliveira.
Projeto de letramento [manuscrito] : um caminho para
ressignificação do ensino da leitura e da escrita / Jordânia
Fernandes de Oliveira Ferreira. - 2019.
45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2022.

"Orientação : Profa. Esp. Karla Valéria Araújo Silva ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Projeto de letramento. 2. Leitura e escrita. 3.
Ressignificação do ensino de LP. I. Título

21. ed. CDD 371.27

JORDÂNIA FERNANDES DE OLIVEIRA FERREIRA

PROJETO DE LETRAMENTO: UM CAMINHO PARA RESSIGNIFICAÇÃO DO ENSINO
DA LETURA E DA ESCRITA

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras- Habilitação Português.

Área de concentração: Letramento e Ensino.

Aprovada em: 19 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Karla Valéria Araújo Silva

Prof.^a Esp.^a Karla Valéria Araújo Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Iara Ferreira de Melo Martins

Prof.^a Dr.^a Iara Ferreira de Melo Martins (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Danielle dos Santos Mendes Coppi

Prof.^a Ma. Danielle dos Santos Mendes Coppi (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, pai, avó, irmã e irmão pelo incentivo, compreensão, amor e por acreditarem em mim, muitas vezes, acreditando mais em minha capacidade do que eu mesma. A minha filha, é de você que vem a minha força. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus e a espiritualidade boa e amiga, que não permitiram que eu fraquejasse nesse percurso tão árduo. À minha mãezinha, que apesar das dificuldades sempre esteve ao meu lado me dando todo o apoio necessário. À minha irmã e irmão, Karol e Gilliard, por contribuírem comigo na elaboração deste projeto. À minha avó, Severina, ao meu tio Evangelista, e tias Ivonete e Valdete, por acreditarem em mim quando nem eu mesma acredito.

Às minhas amigas: Bellaínne, Danielle, Estela e Ivanilza, e amigos Jandeilson e Manoel, pelo apoio e companheirismo, por todos os momentos de descontração que me proporcionaram e proporcionam, quando eu já não aguentava mais, eram vocês que estavam lá, contribuindo para que eu ficasse bem, para que eu não surtasse de vez.

Aos meus companheiros de jornada: Windson, Daluz, Rodolfo, Cristina e, por último, mas não menos importante, ao meu grande amigo Raimundo, por me compreender, por compreender minha ausência em nossas reuniões semanais, por não me pressionar nem me julgar.

A todos os professores do fundamental ao médio e desta instituição (UEPB) que contribuíram e contribuem para que eu seja uma pessoa letrada em diversas áreas, em especial, aos professores: Eduardo Valones, Iara Martins e Rosângela Neres, por toda a dedicação e carinho, por, exercerem para comigo um papel além do professorado.

À professora Danielle Mendes, que me inspirou e me ajudou inicialmente com a orientação desse trabalho. Obrigada por ser uma das professoras mais humanas e compreensivas que eu já conheci. Já mais esquecerei de suas aulas de sociolinguística: *“não existe um falar errado se o interlocutor compreende o que foi dito”*. Aprendi muito com a senhora, aprendi além das disciplinas, aprendi a ser uma professora melhor.

À minha orientadora, professora Karla Valéria, que aceitou me orientar faltando menos de dois meses para a minha defesa. Obrigada professora Karla, por toda a sua dedicação para comigo, por me ajudar e por confiar em minha capacidade. Até então não tinha tido um contato mais enfático com a senhora, mas pude perceber nesses dias o quão dedicada tu és para com seus alunos e orientandos.

Aos meus queridos alunos e alunas, por todo o apoio, amor e carinho que tem para com a professora. Graças a vocês aprendi a ser um humano melhor, e é por vocês que procuro estudar e inovar as minhas práticas de ensino. Aprendi e aprendo muito com os meus alunos! A vocês, meus mais sinceros agradecimentos.

“Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e a escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” (SOARES, 2003, p.23)

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar uma proposta de ressignificação do ensino da leitura e escrita na perspectiva do letramento social discutido, especialmente, por Soares (2012), Kleiman (1995; 2005) e Rojo (2009). Para tanto, serão discutidas, inicialmente, algumas concepções de letramento e, ainda, a diferença entre alfabetização e letramento. Tal discussão se justifica pela necessidade de estarmos sempre problematizando as inúmeras dificuldades e desafios que o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa (LP) tem apresentado na atualidade, principalmente no que diz respeito à mediação da leitura e da escrita. Dessa forma, para atendermos ao principal propósito deste trabalho, abordaremos, com base em Tinoco (2013) e Coppi (2016), uma discussão sobre como os projetos de letramento podem representar um caminho para que o ensino dessas competências aconteça de forma contextualizada e significativa, tanto para o professor quanto para os alunos. Por ser uma pesquisa-ação e de natureza interpretativista, iremos descrever, ao final, as etapas e os resultados de um projeto de letramento realizado em uma escola pública do interior da Paraíba. O referido projeto, que representou um momento importante de intervenção na realidade dos alunos do sétimo ano dessa escola, teve como ponto de partida uma problemática muito debatida no mês de setembro pela sociedade brasileira: O suicídio e a depressão. Vale ressaltar que a escolha por essa temática também se justifica por se tratar de algo muito próximo ao cotidiano desses alunos. Considerando que uma das maiores dificuldades que os professores de LP enfrentam é atrair a atenção dos seus alunos para a leitura e escrita, os resultados da nossa pesquisa demonstram que é possível mudar essa realidade e fazê-los compreender a função social que tais competências exercem no dia-a-dia. Ao final do projeto, pudemos constatar que os alunos não só ampliaram seus conhecimentos acerca do tema tratado, mas também se envolveram em atividades escritas de forma criativa e, sobretudo, conscientes do seu valor social.

Palavras-Chave: Projeto de letramento. Leitura e escrita. Ressignificação do ensino de LP.

ABSTRACT

The present work has as main objective to present a resignification proposal of reading and writing teaching in the perspective of social literacy, especially discussed by Soares (2012) Kleiman (1995; 2005) and Rojo (2009). To this end, some conceptions of literacy will be discussed, as well as the difference between literacy and literacy. Such discussion is justified by the need to be always problematizing the numerous difficulties and challenges that the teaching and learning of Portuguese Language (PL) has presented today, especially with regard to the mediation of reading and writing. Thus, to meet the main purpose of this paper, we will approach, based on Tinoco (2013) and Coppi (2016), a discussion about how literacy projects can represent a way for the teaching of these competences to happen in a contextualized and significant for both teacher and students. Being an action research and interpretative nature, we will describe, in the end, the steps and results of a literacy project carried out in a public school in the interior of Paraíba. This project, which represented an important moment of intervention in the reality of the students of the seventh year of this school, had as its starting point a problem much debated in September by Brazilian society: Suicide and depression. It is noteworthy that the choice for this theme is also justified because it is something very close to the daily context of these students. Considering that one of the biggest difficulties that LP teachers face is attracting their students' attention to reading and writing, the results of our research show that it is possible to change this reality and make them understand the social function that these competences play in day to day. At the end of the project, it can be seen that the students not only broadened their knowledge about the theme, but also engaged in activities written not only creatively, but above all aware of its social value.

Keywords: Literacy project. Reading and writing. Reframing of LP teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Cartaz A- produzido pelos alunos.....	25
Figura 2- Cartaz B- produzido pelos alunos.....	25
Figura 3- Cartaz C- produzido pelos alunos.....	26
Figura 4- Cartaz D- produzido pelos alunos.....	26
Figura 5- Cartaz E- produzido pelos alunos.....	27
Figura 6- Cartaz F- produzido pelos alunos.....	27

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO	12
2.1 O letramento previsto nos documentos oficiais: LDB, PCN E BNCC	13
3 LETRAMENTO ESCOLAR.....	16
3.1 Os desafios do ensino e aprendizado de LP na contemporaneidade	17
4 PROJETOS DE LETRAMENTO.....	20
4.1 Contextualização dos aspectos metodológicos do projeto	21
4.2 Realização do projeto	21
4.2.1 Questionário de sondagem	22
4.2.1.1 Discussão dos textos.....	22
4.2.2 Roda de conversa	23
4.2.3 Documentário: Suicídio- o silêncio que mata!	23
4.2.4 Culminância: exposição de cartazes	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO A- TEXTOS DISCUTIDOS EM SALA COM OS ALUNOS	32
APÊNDICE A.....	38
APÊNDICE B	39
APÊNDICE C	44

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a escola é a principal agência de letramento. É nesse espaço de formação que os alunos são preparados para interagir ativamente em sociedade, valendo-se da linguagem em diversas situações comunicativas. Contudo, boa parte das escolas não levam em consideração as competências e habilidades necessárias (ler, escrever, falar e ouvir) para que essa interação aconteça e, portanto, tem-se enfatizado apenas uma das muitas práticas de letramento, a alfabetização. É fato que a prática de alfabetização é o primeiro caminho sistemático para ensinar os alunos a codificarem e decodificarem os códigos linguísticos; entretanto, devido a esses códigos serem repassados muitas vezes de maneira engessada e descontextualizada, boa parte dos aprendizes não conseguem atribuir sentido ao que o professor ensina.

Considerando tal problemática, surgiu então a motivação para realizarmos um projeto que estimulasse nos alunos o interesse pela disciplina de Língua Portuguesa (LP) e, mais especificamente, pelas práticas de leitura e escrita, já que estas são competências primordiais para o desenvolvimento comunicativo e interação social. Nesse sentido, o presente trabalho tem como principal objetivo apresentar reflexões acerca do letramento e do ensino de LP, e mostrar que é possível trabalhar a linguagem de maneira contextualizada, ou seja, de acordo com a realidade dos educandos, tornando assim, o processo de ensino - aprendizagem mais dinâmico e mais próximo de suas vivências sociais.

O professor tem uma tarefa árdua em seu ambiente de trabalho, pois, não é simplesmente chegar em sala e escrever na lousa. Ele precisa buscar meios para atrair seus alunos e instigá-los a refletir sobre o que se aprende. Foi pensando neste fator e com base nos pressupostos de Tinoco (2013), Coppi (2016) que decidimos desenvolver um projeto de letramento que contemplasse problemáticas reais e próximas do contexto social dos alunos: a depressão e o suicídio.

Tal projeto, que fora desenvolvido com uma turma do 7º (sétimo) ano de uma escola pública municipal no interior da Paraíba no período de 23 de setembro e 29 de outubro, se configura como uma proposta de intervenção e teve como principal intuito promover momentos de discussão sobre as temáticas apresentadas e motivar os alunos a se engajarem em atividades escritas, compreendendo sua função e impacto social.

Dessa forma, as discussões teóricas apontadas nesse trabalho estarão articuladas da seguinte forma: inicialmente, serão apresentadas algumas concepções de letramento à luz de Soares (2012); Kleiman (1995; 2005), Rojo (2009) e o letramento previstos nos documentos

oficiais ¹ para, posteriormente, trazermos uma breve explanação acerca do letramento escolar e os desafios do ensino e aprendizado de LP. Em seguida, abordaremos as peculiaridades que caracterizam os projetos escolares e os projetos de letramento, apontando, assim, a distinção entre ambos. E, por ser de natureza qualitativa e se configurar uma pesquisa-ação, traremos, por fim, a descrição do projeto de letramento realizado, bem como as discussões das etapas e atividades desenvolvidas, e ainda os resultados que estas geraram.

¹ Lei de Diretrizes de Bases (LDB); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

2 CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO

Surgiu a necessidade de se usar a palavra “letramento” quando fora descoberto que o termo alfabetização não era “completo”, ou seja, não abrangia as características sócio-interacionistas que o letramento abrange. Este, consiste na apropriação da leitura e escrita enquanto práticas sociais e interacionistas, como também saber utilizá-las no meio o qual se vive.

Segundo Soares (2012), a palavra letramento vem da língua inglesa, *literacy*, *littera* palavra latina que traduzida significa “*letra*” + *cy*, sufixo que indica qualidade condição e/ou ação. Conforme a autora:

Tornar-se letrado traz, também, consequências linguísticas: alguns estudos têm mostrado que o letrado fala de forma diferente do iletrado e do analfabeto; por exemplo: pesquisas que caracterizaram a língua oral de adultos antes de serem alfabetizados e a compararam com a língua oral que usavam depois de alfabetizados concluíram que, após a aprender a ler e a escrever, esses adultos passaram a falar de forma diferente, evidenciando que o convívio com a língua escrita teve como consequências mudanças no uso da língua oral, nas estruturas linguísticas e no vocabulário (SOARES, 2012, p. 37).

Há muito, tem-se acreditado que alfabetização e letramento possuem o mesmo significado. No entanto, a perspectiva do letramento, discutidas por Soares (2012) e Kleiman (2005), aponta que ler e escrever não é apenas conhecer as letras de um idioma, mas apropriar-se dessas competências enquanto práticas sociais e de fundamental comunicação e interação. Nessa direção, Kleiman (2005, p. 11-12) diz que:

O letramento não é alfabetização, mas inclui! em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados. A existência e manutenção dos dois conceitos, quando antes um era suficiente, é importante, como veremos. Se considerarmos que as instituições sociais usam a língua escrita de forma diferente, em práticas diferentes, diremos que a alfabetização é uma das práticas de letramento que faz parte do conjunto de práticas sociais de uso da escrita da instituição escolar.

De acordo com Scribner e Cole (1981, apud KLEIMAN, 1995, p 19, grifos nossos), “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de **práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia**, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Tais práticas surgem da necessidade de utilizar uma receita de bolo para se orientar na culinária, escrever um bilhete, um recado para alguém, ler uma placa, um sinal de trânsito,

um cartaz informativo, entre outras práticas cotidianas que envolvem a escrita. No entanto, chega a ser complicado darmos uma única definição ao termo “letramento” pelo fato de existir uma complexidade imensa em seu significado e por haver não um, mas vários tipos de letramentos.

Há quem acredite que ser letrado é ser apenas alfabetizado, ou seja, é saber ler, no sentido de decodificar e escrever, no sentido de codificar, mas, conforme Kleiman (2005), um indivíduo que possui conhecimento em determinada área, mesmo que não seja alfabetizado, também é considerado alguém letrado. A autora exemplifica dizendo que, um homem/mulher mesmo sendo “analfabetos” podem ser considerados letrados pelo fato de saberem utilizar, por exemplo, um caixa de determinado banco, pegar um ônibus, chegar até uma clínica, dar informações acerca de uma rua ou algum outro lugar, dentre outras práticas.

Sobre esse fato, Rojo (2009, p. 98) afirma que:

Então, podemos dizer que as práticas sociais de letramento que exercemos nos diferentes contextos de nossas vidas vão constituindo nossos níveis de alfabetismo ou de desenvolvimento de leitura e escrita; dentre elas, as práticas escolares. Mas não exclusivamente [...] É possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar, sobretudo nas grandes cidades, de práticas de letramento, sendo, assim, letrado de certa maneira.

Embora não sejam consideradas plenamente letradas, pois, para esta condição, é necessário que haja, inicialmente, o conhecimento do código linguístico, pessoas na condição de analfabetismo também são capazes de reconhecer a função social da escrita em diversos eventos que a envolvem, como bem destacado pelos autores acima.

2.1 O letramento previsto nos documentos oficiais: LDB, PCN E BNCC

Alguns documentos oficiais de base vêm nos trazer orientações acerca do ensino em seu aspecto geral, de forma que inclua elementos indispensáveis para a formação social dos cidadãos, conforme a LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, título I da educação:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A

educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (LDB, 2017², p. 08)

Como podemos ver no artigo primeiro da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB), a educação é um processo formativo que acontece de maneira gradativa e o aprendizado não se dá apenas no ambiente escolar. É imprescindível que o profissional da educação não se atenha exclusivamente à escola, pois, para se ter resultados positivos relacionados ao aprendizado do discente, é necessário que se faça uma contextualização do ensino, seja ele de línguas ou qualquer outra disciplina.

Quanto ao ensino de LP, especialmente, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017), recomenda no subitem 4.1.1 do item Área de Linguagens:

Ao componente **Língua Portuguesa** cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p. 67)

É neste contexto que entram as práticas de letramento, tendo em vista que estas devem estar inseridas, principalmente no ambiente escolar. Para tanto, podemos afirmar que havendo um ensino contextualizado, os discentes verão maior sentido e maior função das disciplinas em seu cotidiano, sanando assim, as dúvidas que todo profissional da educação ouve em sua sala de aula: *“e eu vou utilizar isso para quê?”*, *“na minha vida isso vai servir para alguma coisa?”*.

Ha muito tempo, os professores de LP vêm ensinando a disciplina de maneira descontextualizada, utilizando os mesmos métodos e não buscando inovar-se para atrair a atenção de seus alunos. O foco das abordagens tem sido o ensino de regras gramaticais sem nenhuma função além da norma. Todavia, para viver ativamente na sociedade contemporânea e tecnológica em que estamos inseridos, tal conhecimento não se faz suficiente. É fundamental que ele esteja presente na sala de aula, mas, como a BNCC orienta, todo o ensino de LP deve ser estratégico e colaborativo no desenvolvimento dos letramentos sociais, e para isso outras competências, como a leitura, a escrita e a oralidade devem ser contempladas.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.40):

[...] é necessário que se compreenda que leitura e escrita são práticas complementares, fortemente relacionadas, que se modificam mutuamente no processo de letramento — a escrita transforma a fala (a constituição da “fala letrada”) e a fala influencia a escrita (o aparecimento de “traços da oralidade”

² 2ª edição-(Biênio 2017-2018). Versão atualizada até junho de 2018.

nos textos escritos). São práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros, sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita.

É preciso, portanto, que o estudante veja função no ato de ler e escrever, e é através das propostas de letramento que podemos mostrar esta função da melhor forma possível. Se ele (o aluno) precisa, por exemplo, escrever uma carta ao diretor da escola para informar que os ventiladores de sua sala não funcionam, primeiramente ele precisa conhecer o gênero, fazer pesquisas sobre os danos que o calor causa na capacidade de concentração e raciocínio. É necessário que se pesquise, faça rodas de conversas e discutam sobre os resultados das pesquisas feitas, para, em seguida, apresentar a estrutura e a função social de um determinado gênero. Assim, é após todo esse processo de conhecimento, que ele pode começar a praticar e exercer o ato de escrever, colocando em vigor as regras gramaticais ensinadas em sala.

3 LETRAMENTO ESCOLAR

A escola se constitui em um espaço propiciador para o desenvolvimento das práticas letradas, onde os estudantes são preparados para a vida e para interagir com o mundo. De acordo com Kleiman (1995; 2005), o letramento escolar é um dos muitos letramentos que existem e consiste em uma série de práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita como o fator principal de aprendizagem e interação social. Logo, toda e qualquer prática de leitura que dialogue com fatores externos à sala de aula, (tais como problemáticas que estejam instauradas no convívio social dos alunos) práticas de leitura e discussão aberta sobre um determinado texto, temas de produções textuais que emergem a partir de problemas reais, que há uma maneira concreta de se intervir através da escrita, são consideradas práticas de letramento escolar.

Fala-se muito em letramento escolar e letramento social. No entanto, embora ambos sejam letramentos, há algumas peculiaridades que devemos destacar: o letramento social consiste em um conhecimento acerca das práticas interacionais, comunicativas e sociais imprescindíveis e básicas no cotidiano dos indivíduos da comunidade em que se vive; já o letramento escolar é uma prática que ocorre, especificamente, dentro da escola. Um dos exemplos deste letramento, é o processo sistemático de alfabetização que consiste na aquisição e reconhecimento dos códigos linguísticos. Conforme Kleiman (2005, p. 33):

As práticas de letramento fora da escola têm objetivos sociais relevantes para os participantes da situação. As práticas de letramento escolares visam ao desenvolvimento de habilidades e competências no aluno e isso pode, ou não, ser relevante para o estudante.

Na escola, o desenvolvimento de cada estudante dependerá de seu contexto social. Se uma criança, por exemplo, cresceu passando tempo na feira com seus pais, logo, desenvolverá melhores habilidades nas áreas exatas; se uma criança tem pais leitores, que desde cedo os apresenta livros e torna a leitura uma prática divertida, esta, terá melhor desenvoltura nos hábitos de leitura e escrita, como indica Kleiman (2005, p.35):

Crianças que tiveram uma relação afetiva e prazerosa com o livro de histórias -na creche, no lar, na escolinha- poderão achar sentido para qualquer atividade de decodificação [...] porque já conhece múltiplas funções da palavra escrita e estão à procura da chave que lhes permitirá entrar no mundo da escrita por si mesmas, sem ajuda do adulto.

Contudo, se a criança tem pais analfabetos ou que pouco usam a escrita e que, além disso não os incentivam a ler ou escrever, na maioria das vezes as aulas que envolverem leitura e escrita serão entediantes e chatas pelo fato destas não serem úteis para aquelas.

É necessário que o aluno atribua sentido aos atos de ler e escrever para que se possa desenvolver tais hábitos não só na escola, mas também de maneira ativa em sua comunidade. Para tanto faz-se necessário que o professor dos anos iniciais de alfabetização, já presente aos seus alunos elementos que são de seu contexto social para que ele possa compreender que tudo o que se ver na escola tem uma utilidade em sua vida secular, pois, como diz Soares (2012, p.47, grifos da autora), “ [...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado e letrado*.”

3.1 Os desafios do ensino e aprendizado de LP na contemporaneidade

A Língua Portuguesa é considerada por muitas vezes, uma das línguas mais difíceis de serem aprendidas. Isto ocorre, talvez, pelo fato de o objeto de ensino ter sido reduzido a regras, ou seja, apenas ao ensino sistemático da gramática normativa. Sobre esse aspecto, Antunes (2003, p. 31) afirma:

No que se refere a atividades em torno da gramática, pode-se constatar o ensino de:

- uma gramática descontextualizada, amorfa, da língua como potencialidade; gramática que é muito mais “sobre a língua”, desvinculada, portanto, dos usos reais da língua escrita ou falada na comunicação do dia a dia;
- uma gramática fragmentada, de frases e palavras inventadas, da palavra e da frase isolada, sem sujeitos interlocutores, sem contexto, sem função; frases feitas para servir de lição, para virar exercício;
- uma gramática de irrelevância, com primazia em questões sem importância para a competência comunicativa dos falantes [...].

Tal problemática, resulta claramente em consequências negativas a exemplo do insucesso escolar, como ainda aponta Antunes (2003, p. 20):

Consequentemente, persiste o quadro nada animador (e quase desesperador) do insucesso escolar, que se manifesta de diversas maneiras. Logo de saída, manifesta-se na súbita descoberta, por parte do aluno, de que ele “não sabe português” de que o “português é uma língua muito difícil”. Posteriormente, manifesta-se na confessada (ou velada) aversão às aulas de português e, para alguns alunos, na dolorosa experiência da repetência e da evasão escolar.

Na sociedade contemporânea na qual vivemos, não adianta passar quarenta e cinco minutos preocupado com a gramática se o aluno não puder compreender que ela está em função

da língua e não o contrário. A língua deve ser apresentada aos alunos como sendo uma ferramenta sociointeracionista e que dela podemos nos apropriar para interagir socialmente em diversos meios. Fazer com que o aluno se sinta atraído pela disciplina é uma missão desafiadora, mas não é impossível, pois há muitas propostas de atividades podem partir, por exemplo, da utilização de uma música que está dentro de seu contexto para enfatizar as variações linguísticas, para analisar o uso e a função das preposições, enfim, dentre outras análises linguísticas possíveis.

No que se refere a tais questões, Richter (2000, p. 12) indica que:

[...] o aprendizado eficiente de uma língua envolve um movimento oportuno do controle de poucas formas linguísticas para o processamento automático de um número indeterminado de formas. Analisar demasiado a linguagem, refletir ou deter-se além do necessário nas suas formas e dar muita atenção as regras da língua são práticas que impedem que impedem esse ganho de influência. [...] o aprendizado significativo de uma língua leva a um ganho de retenção significativamente maior do que a aprendizagem mecanicista.

Nas escolas, o que ainda se tem constatado é o ensino descontextualizado da gramática, sendo a leitura e a escrita abordadas apenas como pretexto para o ensino sistemático de normas. Infelizmente, é a partir desse ensino que os alunos vão nutrindo uma espécie de aversão à leitura e a escrita, e dificilmente encontrarão prazer nos atos de ler e escrever.

Antunes (2003, p.109, grifos nossos) nos aponta um dado pertinente sobre tal aspecto, vejamos:

Pela observação de como atuam os professores, é possível constatar que as coisas funcionam (salvo honrosas exceções) mais ou menos assim: se o professor pretende ensinar sobre o “pronome”, por exemplo, começa por selecionar as definições e classificações desta classe de palavras e, depois, escolhe um texto que apareçam pronomes, para nele identificar suas várias ocorrências e classificá-las conforme a nomenclatura gramatical. **O texto serve, portanto, apenas para ilustrar uma noção gramatical e não chega assim a ser o objeto de estudo.** E com esse procedimento fica a impressão de que se estão explorando as questões textuais; mas, na verdade, apenas muda os o modo de situar a questão. Ou seja, em vez de “inventar frases” onde apareçam pronomes, nós os retiramos de textos e fazemos o mesmo que fazíamos antes.

Com relação especificamente à escrita, a autora supracitada aponta que deve ser uma atividade interativa, realizada em conjunto por duas ou mais pessoas cujas ações se interdependa na busca dos mesmos fins, ou seja, atividades individuais não ajudam aos alunos a raciocinar. Quanto mais diálogo, mais informações e as ideias terão maior fluidez. Assim, desenvolver habilidades relacionadas à escrita é algo fundamental e que pode se trabalhar a

partir da confecção de convites, cartas, listas, como as listas de atividades estudadas, por exemplo; reescrevam um conto, façam um passeio-leitura, cartazes com fins específicos, sejam estes de cunho informativo, conscientizantes, e/ou publicitários etc.

Conforme Ferrarezi Jr (2014), habilidades como falar e ouvir, também devem se constituir objeto de ensino de LP, como previsto nos documentos oficiais, e precisam ser trabalhadas para a ampliação da competência comunicativa dos alunos. Como vimos acima, é necessário que o professor intervenha e insira os gêneros textuais, tanto escritos como orais, em suas abordagens, sempre enfatizando sua função social. Faz-se necessário, portanto, que os estudantes aprendam a função e o impacto social de cada gênero, pois, a partir desse conhecimento poderão compreender o real sentido de estudar e aprender sobre a língua.

Na seção seguinte, faremos uma ampliação sobre tal discussão apontando como é possível contextualizar o ensino e desenvolver as habilidades da língua tendo como ponto de partida os projetos de letramento.

4 PROJETOS DE LETRAMENTO

Embora os projetos escolares possam ser compreendidos como projetos de letramento, eles se configuram como eventos diferentes, apesar de ambos se constituírem como alternativas para mediar o ensino. Veremos a seguir que o projeto de letramento geralmente se configura como sendo mais próximo da vivência dos alunos e, conseqüentemente, mais eficaz por se tratar de uma proposta de intervenção que surge a partir de uma problemática social presente no contexto escolar.

Sobre os projetos escolares, de acordo com Coppi (2016, p. 34, grifos nossos), sabe-se que “[...] geralmente são organizados por profissionais da educação, **independente de qualquer contato prévio com os educandos** e que apresentam **um padrão a ser seguido em qualquer contexto** [...]”. Ora, esse tipo de projeto tem início a partir de um tema que está previamente planejado no calendário escolar, este imposto pela secretaria de educação e comum a todas as escolas. Tem, pois, a finalidade de fazer com que os alunos conheçam mais sobre os conteúdos da grade curricular e acontece da seguinte maneira: trabalha-se, obrigatoriamente, com os projetos em sala de aula, mesclando os conteúdos destes com os conteúdos das disciplinas. Por fim, tem-se uma culminância com apresentações de cartazes etc. Porém, muitos alunos não conseguem compreender nem a aula e nem o conteúdo relacionado ao projeto que, por sua vez já está previamente programado e não possui ligação com a realidade dos alunos.

Esta problemática se dá pelo fato de terem pouco tempo para execução dos projetos e por não terem interesse o suficiente no conteúdo e por, na maioria das vezes, os projetos não fazerem parte da realidade dos alunos, os resultados de se trabalhar fora de contexto são: leitura forçada e uma escrita totalmente descontextualizada e sem sentido.

Já os projetos de letramento divergem dos projetos escolares pelo fato destes emergirem naturalmente dentro do convívio dos alunos e trabalha-se de acordo com uma problemática que esteja acontecendo no momento, dentro da realidade escolar ou social que possam estar vivenciando, como aponta Tinoco (2013, p. 153, grifos nossos):

Diferentemente da maioria dos projetos desenvolvidos em sala de aula, que partem de um tema em geral, do calendário escolar (meio ambiente, folclore, semana da pátria) **os projetos de letramento surgem de um interesse da vida real dos estudantes e professores.**

Durante um projeto de letramento, alunos e professores têm a oportunidade de estarem ativamente envolvidos com a escrita situada a partir dos eventos de letramento que vão surgindo. Estes são, basicamente, uma intertextualização e contextualização dos conhecimentos

individuais dos participantes. Em grupos, esse conhecimento é repassado e há um diálogo do que está além dos muros da escola com a sala de aula. Os projetos de letramento não se restringem, pois, à sala de aula ou à escola, e sempre buscam articular as práticas sociais com as necessidades de cada estudante.

Enfim, em contraponto aos projetos escolares, os projetos de letramentos geram resultados mais satisfatórios, como um interesse maior na prática de leitura e escrita, pois, a partir dos fins sociais que estas terão, os alunos irão perceber o quanto, por meio delas, eles podem intervir no meio social, como será descrito na intervenção descrita na subseção abaixo.

4.1 Contextualização dos aspectos metodológicos do projeto

A presente pesquisa se caracteriza como de natureza qualitativa e se configura como uma pesquisa ação, pois esta, conforme Bortoni-Ricardo (2008, p.34) “procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Nesse sentido, considerando as discussões sobre o ensino de Língua Portuguesa e a importância de se desenvolver a leitura e a escrita na perspectiva do letramento, será apresentada a seguir uma sequência de atividades interventivas envolvendo as referidas competências para uma melhor contextualização das teorias que, neste trabalho, já foram citadas. Tais atividades fizeram parte de um projeto de letramento realizado em uma escola localizada no interior da Paraíba, e o mesmo foi aplicado com uma turma de 7º (sétimo) ano do ensino fundamental.³

4.2 Realização do projeto

O projeto ⁴deu-se início no mês de setembro e teve como ponto de partida uma temática comumente discutida por toda a sociedade brasileira, especificamente durante o mês de setembro: o suicídio. Todas as discussões e debates consistiram em levar para os alunos informações acerca da problemática, tendo como foco a prevenção do suicídio e o combate a doenças psicológicas, com ênfase na depressão, visto que esta assola muitos dos alunos da referida escola.

Considerando que, cerca de 25% dos alunos desta escola enfrentam problemas com doenças psicológicas, eles sofrem ainda mais pelo fato de muitos de seus colegas, por mero desconhecimento, agirem como se aqueles nada tivessem, ou simplesmente por tratarem suas

³ Foi possível envolver no projeto apenas 25 (vinte e cinco) dos 30 (trinta) alunos da turma do 7º (sétimo) ano, pois houve inicialmente uma resistência por parte de alguns alunos.

⁴ O projeto teve início no dia 23 (vinte e três) de setembro e teve sua culminância no dia 29 (vinte e nove de outubro) do ano corrente. Foram no total 09 (nove) aulas.

crises com imenso descaso, deu-se a motivação do referido projeto. Assim, tendo como objetivo geral possibilitar a esses alunos um maior esclarecimento acerca dessa problemática, foram realizadas algumas atividades que permitiram não só a ampliação dos seus conhecimentos acerca das temáticas abordadas, como também o esclarecimento de dúvidas sobre elas. O intuito do projeto era fazer também (e principalmente) com que os discentes se percebessem como agentes ativos na sociedade, podendo interferir (a partir do conhecimento adquirido) na realidade de outrem através da escrita.

4.2.1 Questionário de sondagem

Aos 23 (vinte e três) de setembro, fora aplicado em uma aula um questionário ⁵contendo 07 (sete) questões subjetivas com o intuito de sondar o que os alunos conheciam acerca da temática: “Suicídio, setembro amarelo e doenças psicossomáticas.”

Ao recolher os questionários, foram identificadas respostas semelhantes, tais como: “*eu não sei*”; “*depressão é safadeza, falta de Deus*”; “*quem se corta, faz pra chamar atenção, falta de surra*”; entre outras concepções. Vê-se que a maioria sabia pouco ou nada sobre o setembro amarelo, doenças psicológicas e o que elas causam em pessoas que as têm. Poucos tinham um conhecimento sobre o assunto pelo fato de já terem convivido com algum familiar com problemas dessa natureza. Após uma minuciosa análise dos questionários respondidos, foi feita uma seleção de textos informativos a fim de promover com os alunos discussões mais aprofundadas e esclarecedoras sobre o assunto.

4.2.1.1 Discussão dos textos

No dia 25 (vinte e cinco) de setembro, foram apresentados aos alunos cinco textos ⁶diferentes que versavam a respeito de pessoas que já tiveram ou ainda enfrentam a depressão, pesquisas que informavam a quantidade de pessoas que se afastaram do trabalho devido a esse problema, e ainda sobre líderes religiosos que chegaram a se suicidar. A turma foi dividida em cinco grupos e para cada um fora disponibilizado um dos textos. O objetivo seria que eles lessem e debatessem o conteúdo dos textos para depois, em uma roda de conversa, exporem uma visão crítica sobre eles. A atividade durou em média 90 (noventa) minutos, ou seja, duas

⁵ Apêndice A.

⁶ Anexos.

aulas. Na semana seguinte, fora realizada a roda de conversa, motivada a partir dos textos lidos nestas aulas.

4.2.2 Roda de conversa

Em 02 (dois) de outubro, com duração de noventa minutos (duas aulas), a roda de conversa fora realizada. Inicialmente foi solicitado aos alunos que fizessem um círculo em sala e a discussão foi iniciada com a seguinte indagação: “*o que é depressão?*”

Alguns responderam que era uma doença que afetava o cérebro, outros, que era uma doença assim como qualquer outra, que necessitava de tratamentos e remédios, e outros, disseram que era uma doença que destruía o emocional das pessoas. Em seguida, foi feita uma segunda pergunta: “*depressão e suicídio são falta de Deus?*” Em unanimidade, responderam que não, pois, se assim fosse, alguns padres e pastores não se suicidavam, e a partir daí é que os alunos começaram a falar dos textos que tinham lido.

Nesta roda de conversa os alunos falaram sobre o mês de combate e prevenção ao suicídio, doenças psicológicas e a importância do setembro amarelo e abordaram ainda as dificuldades que passa uma pessoa que sofre com tais problemas. Discutiram sobre automutilação, falaram das possíveis causas das doenças e tratamentos existentes para as mesmas. Ao fim de tudo, um dos alunos, que a princípio se manteve resistente com relação à temática do projeto, surpreendeu ao lançar uma proposta de escrita, perguntando se eles, os alunos, não poderiam elaborar um texto informativo acerca da temática, pois só assim eles poderiam informar as pessoas que assim como ele, em fases anteriores, não soubessem sobre o tema. 26 (vinte e seis) dos 30 (trinta) alunos, concordaram com a escrita dos textos ⁷e muitos se sobressaíram dizendo que nunca foi tão legal escrever. Com o término das atividades escritas foi encerrada a roda de conversa.

4.2.3 Documentário: Suicídio- o silêncio que mata!⁸

Nas duas aulas seguintes, no dia 24 (vinte e quatro) de outubro, foi exibido um documentário sobre doenças psicológicas e o suicídio de maneira mais enfática. A escolha por

⁷ No Apêndice B encontra-se uma amostra dos textos.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=87Xm3CU-7kk>. Acesso em: 24 out. 2019.

esse documentário se justifica pelo fato de o mesmo trazer relatos de pessoas que já tentaram o suicídio, de pais que perderam seus filhos para o suicídio e informações de psicólogos, psiquiatras e psicanalistas a respeito dos tipos de depressão, suicidas entre outros fatos.

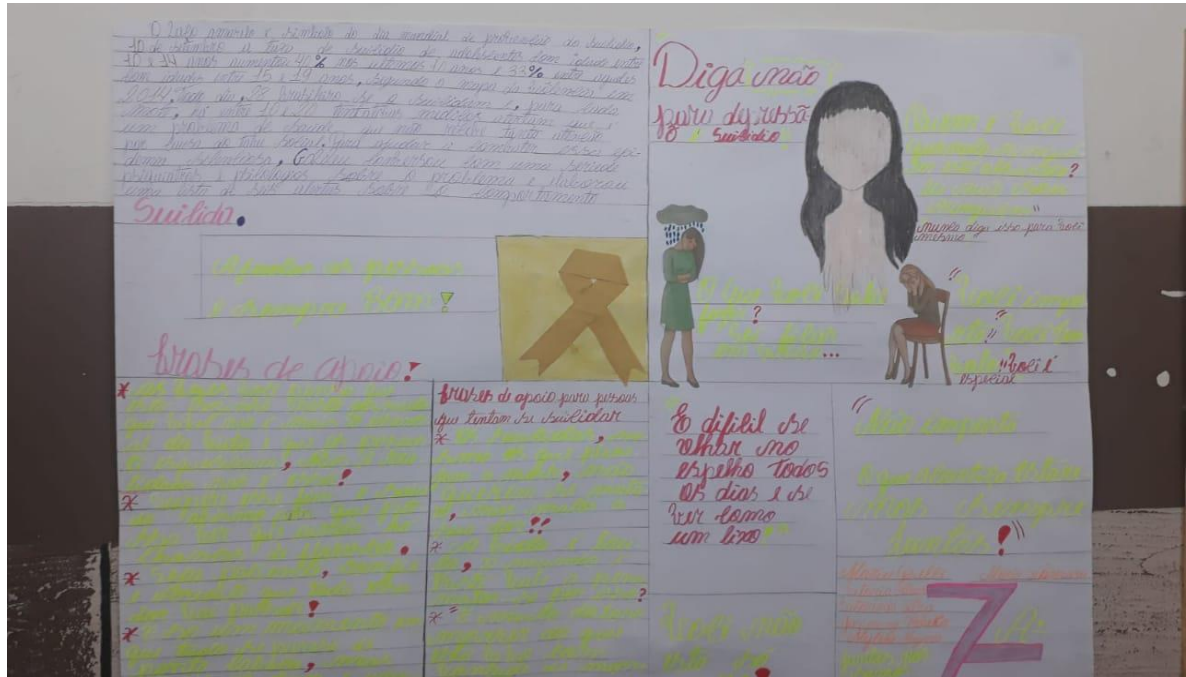
Após a exibição do documentário, todos ficaram surpresos, pois, segundo muitos deles, não sabiam que a depressão e o suicídio aconteciam de maneira tão sorrateira tal como os profissionais e pais que perderam seus filhos relataram.

4.2.4 Culminância: exposição de cartazes

Aos 29 (vinte e nove) de outubro, houve a culminância projeto com uma exposição de cartazes no pátio da escola. Com duração de duas aulas, 90 (noventa) minutos, foi proposta aos alunos a confecção de cartazes informativos sobre as temáticas debatidas ao longo das aulas. O primeiro horário (aula 1) foi reservado para a preparação dos cartazes. Inicialmente foi explicada a função social desse gênero e, após toda a esquematização de como produzi-lo, foram organizados quatro grupos de seis alunos para a produção. Foi orientado que eles abordassem de maneira enfática e clara o tema que fora trabalhado no projeto, de forma que pudessem também conscientizar as pessoas de que a depressão é uma doença, assim como qualquer outra, e que o suicídio é um problema sério e requer atenção de todos.

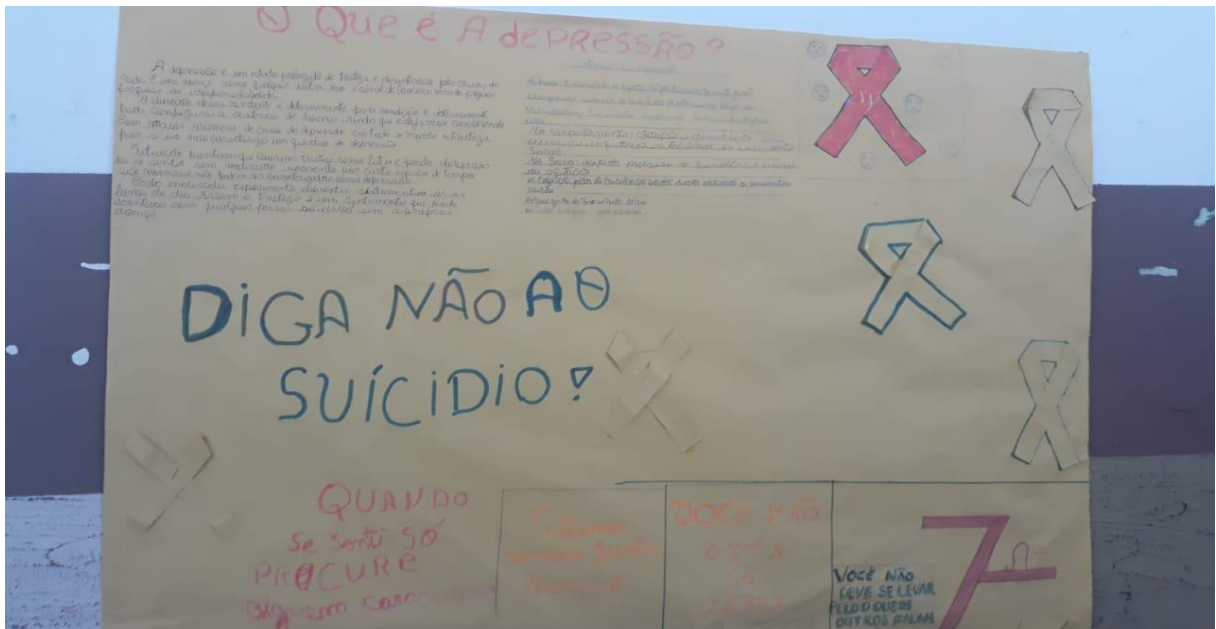
Assim, no segundo horário (aula 2), os alunos convidaram alunos de outras turmas, o diretor, supervisora, e os demais funcionários da escola para prestigiar a exposição de todo o trabalho por eles realizado. Como mostram as imagens abaixo, todos os cartazes ilustram não só a criatividade dos alunos, mas, principalmente, o quanto significativo esse projeto se tornou na vida de cada um deles.

Figura 1- Cartaz A produzido pelos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Figura 2- Cartaz B produzido pelos alunos



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Chegado ao fim do projeto, percebemos que a aplicação deste, fora de grande valia para os nossos alunos, pois, anteriormente pouco se sabia a respeito da temática abordada. Após à realização das atividades, foi notória a diferença das concepções iniciais e o discurso proferido pelos alunos ao término do projeto, não só como relação aos temas tratados, mas, sobretudo, com relação à função e o impacto que a escrita pode ter na vida das pessoas.

Com relação à leitura, fora percebido por eles que esta é fator primordial para podermos nos localizar no mundo e, com relação à escrita, percebeu-se que, não se escreve apenas por escrever. Se escreve a partir da necessidade e, no caso específico do projeto, para informar as pessoas da gravidade e das consequências que as doenças psicológicas trazem, como também mensagens de alerta e prevenção ao suicídio.

A respeito do questionário de sondagem aplicado com os alunos, após uma minuciosa análise das respostas, percebeu-se que muitos não sabiam do que se tratava o setembro amarelo, e nem sabiam o que de fato acontecia a pessoas que tinham doenças psicológicas. Isso foi fundamental para que as demais etapas do projeto fossem planejadas e concretizadas, pois, vendo tal problemática, foi necessário a seleção de textos informativos para que eles pudessem ler e se inteirar do assunto proposto. Foi muito positivo esse momento pelo fato de propiciar posteriormente a etapa da roda de conversa, durante a qual eles puderam expor de forma crítica e reflexiva sua visão acerca dos temas.

Alguns ainda procuraram mais informações na internet com os pais e outros familiares, a fim de acrescentarem exemplos reais de pessoas que sofrem com o problema discutido. Destacamos ainda outro ponto positivo da roda de conversa: após às discussões dos textos, um dos alunos propôs que a turma escrevesse textos que pudessem informar as pessoas que depressão e as demais doenças psicológicas são problemas sérios e que era importante prevenir e alertas as pessoas desse mal.

Quanto ao documentário, os alunos se surpreenderam, pois, segundo eles, não tinham visto a doença por esse ângulo. Tamanha fora a inquietação e discussão; alguns, inclusive, se emocionaram, e tal reação foi motivo para dar sequência às atividades do projeto que consistiram na confecção dos cartazes para a culminância. Esta representou um momento muito singular para todos que estavam participando do projeto. Todos os cartazes produzidos demonstraram o engajamento de cada aluno com tudo que fora realizado, e foi notório o quanto todo o aprendizado se tornou significativo para estes alunos. A consciência de que a escrita exerce um papel fundamental na nossa vida em sociedade e que podemos ser agentes

interventores foi construída. Enfim, a partir de todo o percurso do projeto, desde o questionário até à culminância, podemos constatar o quanto é possível ressignificar o ensino de língua portuguesa envolvendo os alunos de forma ativa e participativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as discussões realizadas no presente trabalho, sobre a possibilidade de ressignificar o ensino de língua portuguesa, pudemos constatar que após o projeto de letramento descrito acima, além de envolver fatores externos a sala de aula, envolveu também vários gêneros textuais que enfatizaram a utilidade e importância de se saber escrever na sociedade atual na qual nos encontramos. Seria de suma importância que tal estratégia fosse aplicada em sala de aula por outros docentes para que, de fato, tanto alunos como professores pudessem compreender o real significado de ensinar e aprender a língua.

Acerca das práticas de letramento para ressignificar suas práticas em sala de aula, o docente tem que estar em constante processo de pesquisa para atrair a atenção de seus alunos e, dessa forma, construir uma aula dinâmica, divertida e atrativa ao mesmo tempo.

Como descrito, foram necessárias nove aulas para a realização do projeto e ficou muito evidente durante cada etapa que uma das maneiras de fazer o estudante se interessar pela leitura e pela escrita, é mostrando a eles que estas duas são reais e úteis, e que eles podem utilizá-las para interagirem ativamente em sua comunidade, o que ficou muito claro para eles durante a exposição dos cartazes, principalmente.

É fato que inicialmente não foi fácil engajar todos os alunos, até porque não se tratava de algo que eles conheciam com tanta propriedade. Entretanto, à medida em que o projeto avançava, eles se achegavam. Nem todos quiseram participar das atividades, mas os resultados foram satisfatórios. Em média, vinte e cinco alunos participaram, e, ao término, estes, tiveram uma visão diferenciada acerca da importância da leitura e da escrita. Muitos foram os relatos, de que “escrever a partir de um tema real que de certa forma os envolve era mais fácil, “a escrita fluía melhor”, além do mais, não tinham aquelas “aulas chatas” de gramática.

Por fim, a partir da quantidade de alunos com problemas psicológicos na escola a qual desenvolvemos o projeto, conseguimos, de maneira enfática desenvolver um olhar crítico nos alunos do sétimo ano, tudo isso a partir de uma fundamentação teórica sólida, a qual nos permitiu ressignificar as nossas práticas em sala de aula. Desta forma, temos a esperança que outros agentes de letramento defendam essa causa que é tão importante à aprendizagem dos nossos alunos, tanto relacionada à escola, quanto aos novos conhecimentos de mundo que podemos proporcionar a esses alunos, formando então, cidadãos críticos e pensantes que têm condições de agir de maneira ativa não só na escola, mas, também em sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2017.

COPPI, Danielle dos Santos Mendes. **A visão do ensino de língua portuguesa a partir do estagiário de Letras**. Trabalho de Conclusão de Curso-Artigo (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011. 18f.

FERRAREZIJR, Celso. As quatro habilidades básicas da comunicação na sala de aula. In: _____. **Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade)

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** 2005. PDF. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Versão Atualizada. 2018. 58 p. PDF. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em 12 nov. 2019.

TINOCO, G. A. Usos sociais da escrita + projetos de letramento = ressignificação do ensino de língua portuguesa. In: GONÇALVES, A. V. BAZARIM, M. (orgs.). **Interação, Gêneros e Letramento: a (re)escrita em foco**. Campinas: Pontes Editores, 2013, p. 149-167.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino de português e interatividade**. Santa Maria: Editora UFSM, 2000.

ROJO, Roxane. Letramento (s): práticas de letramento em diferentes contextos. In: _____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009, p. 95-121.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema e três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autentica editora, 2012.

ANEXO A- TEXTOS DISCUTIDOS EM SALA COM OS ALUNOS

Em dois anos, número de afastamentos por depressão sobe 63%.

O número de afastamentos do trabalho por conta de transtornos afetivos saltou de 3.918, em 2007, para 6.403, em 2009, aponta o [Instituto Nacional de Seguridade Social](#) (INSS).

Uma das justificativas para o aumento, segundo o órgão, foi a instituição do Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP), mecanismo que estabelece a causa da doença com o trabalho, em 2007. Como esse nexo ainda não estava regulamentado, muitas doenças eram subnotificadas.

Diagnósticos mais precisos e a disseminação de informações sobre a doença também auxiliaram os trabalhadores a reconhecerem os sintomas da enfermidade que pode ter sua origem no ambiente de trabalho e no estresse.

Segundo a pesquisa, das 218 mulheres entrevistadas, 30% mostraram ter sintomas de depressão que sugeriam um tratamento clínico. Entre os fatos que estariam relacionados à doença estão grande esforço no trabalho e pouca recompensa, falta de equilíbrio entre vida profissional e pessoal e ter crianças menores de 18 anos em casa.

Doença de milhões

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que a doença atinge 121 milhões de pessoas no mundo inteiro, 17 milhões só no Brasil. Estima-se que em 2020, será a segunda doença de maior impacto global, perdendo apenas para as cardíacas.

“O cansaço físico excessivo e a perda de interesse em geral dificultam a realização das atividades rotineiras. Tudo parece demandar esforço extra. O raciocínio e a memória ficam lentos e o que antes era fácil de entender e resolver, agora não é mais”, explica a psicóloga clínica Viviane Sampaio.

“O deprimido esquece-se do que devia fazer, para quem ia ligar, o que escreveu ou falou. Por não conseguir armazenar os dados em sua memória, tem mais dificuldade para tomar decisões, se concentrar, se organizar e planejar suas tarefas”, acrescenta a psicóloga.

“Só chorava”

A advogada G.P, 30, que toma remédio para conter a depressão há quatro anos, conta que antes da medicação pensou em tirar a própria vida. “Eu só chorava. Não conseguia pensar, me vestir, comer, nada. Um dia, reuni forças e fui ao trabalho. No meio do caminho, me deu um ataque de pânico e só me lembro de ver uma amiga. Não sei como, mas consegui ligar para ela, que me salvou.”

A relações públicas Denise Muraro, 44, comenta que, apesar de ter saído do estado crítico de depressão, ainda não conseguiu voltar ao trabalho, do qual está afastada desde junho. “A terapia e a medicação estão ajudando, mas volta e meia, eu me pego novamente na cama, prostrada. Disseram para eu fazer exercícios físicos, mas, como, se não consigo nem levantar?”, diz.

4 pastores se suicidam e carta de despedida revela verdade assustador

Suicídio em série envolvendo líderes evangélicos está chamando a atenção.

Algumas ações que acontecem no mundo podem surpreender a todos. Recentemente, um caso que envolve o suicídio de quatro pastores evangélicos chamou a atenção de todo o país. No mês de dezembro, pelo menos quatro líderes religiosos teriam se suicidado.

A última morte envolveu Lucimari Alves Barro, uma pastora evangélica muito querida em toda a região. De acordo com informações da mídia, a religiosa acabou se matando com uma corda em casa. No caso de Lucimari, ela não deixou nenhuma mensagem que explique o caso, mas outros pastores acabaram deixando itens que podem explicar tudo o que aconteceu.

Morte de quatro pastores por suicídio cria alerta vermelho em igrejas e abre discussão sobre depressão

No entanto, outro pastor evangélico, que também se matou nesse mês, acabou deixando uma espécie de carta de despedida que explica a tragédia que aconteceu com ele.

- Palácio Araguaia recebe iluminação especial para destacar importância do Setembro Amarelo
- Missionária da Igreja Assembleia de Deus se desespera e se mata e abala seu pastor
- Quem são os Pastores flagrados durante culto em Maçonaria; saiba agora

O líder religioso deixou um vídeo gravado falando sobre a depressão e o quanto é difícil ter que representar uma igreja. Em todos os casos, outros líderes religiosos e, é claro, fiéis, pronunciaram-se sobre o tema, tentando contextualizar o que acontece na igreja evangélica nesse momento.

“Muitos não sabem até pensam que vida de pastor é fácil é boa. Não sabem a luta espiritual que enfrentam”, disse uma pastora que tinha ligação com um dos mortos. “Que tristeza, isso é um momento terrível, mas serve para refletirmos que todos têm falhas, mas que ao mesmo tempo é impossível de conseguir superar”, disse mais um dos internautas ao revelar o tema. Suicídio em massa em igrejas mostra importância de discussão sobre a tristeza

O caso que mais repercutiu das quatro mortes foi a do pastor evangélico Júlio César. Isso porque ele era líder da Assembleia de Deus no Rio de Janeiro. Ele tinha esposa e duas pequenas filhas. Assim como em casos parecidos, o religioso utilizou uma corda para tirar a sua vida. Para muitos, uma salvação é evitar que esse tipo de ação aconteça através do diálogo. Falar sobre o assunto e ter acompanhamento psicológico pode ajudar bastante nessa luta, que ajuda a todos.

“Achava que era frescura”, diz padre Marcelo Rossi sobre a depressão

Considerado pelo Vaticano o 'Evangelizador do Novo Milênio', o [padre Marcelo Rossi](#) foi o convidado do *Mariana Godoy Entrevista*. Durante conversa com a apresentadora, ele falou sobre o período em que sofreu depressão e revelou como encarava a doença antes de passar por ela. “Achava que era frescura. Durante 19 anos da minha vida, e olha, tirei pessoas da depressão levando-as a Jesus, mas eu não acreditava”, lembrou ele.

Ordenado há mais de 20 anos, ele contou que o que o ajudou a superar o problema foi “seu amor por Jesus” e pontuou: “Não sou padre por profissão, sou padre por missão. Deus me chamou”. Ainda sobre os anos difíceis em que conviveu com a depressão, ele falou das consequências, incluindo o desânimo em torno da vocação. “Durante a depressão, ser padre se tornou uma profissão. Não deixei de ir em nenhum compromisso, mas já não fazia com amor. Senti que algo estava errado quando o Papa Francisco veio aqui e eu não cantei para ele. Foi aí que me dei conta e pensei: 'preciso me tratar’”. Ato comum entre os católicos, Pe. Marcelo revelou ainda que tinha preguiça de rezar o terço e que, após a doença, mudou seus hábitos. “Quando estava no fundo do poço, foi aí que lembrei e comecei a rezar o rosário. Antes eu tinha preguiça de rezar o terço. Já ouviu falar do Terço Bizantino? (...) Fazia o Terço Bizantino porque era mais rápido”, disse, em tom bem-humorado.

Ainda na atração, ele explicou por que o celibato é importante aos sacerdotes e observou: “Que mulher aguentaria estar comigo? Estaria perdida, porque é uma missão, você se dedica, você faz por amor e tem uma nova concepção de vida. Então, é um amor que você deixa de ter exclusivo para alguém para ser exclusivo a Deus e para os outros”.

Também cantor, Pe. Marcelo recusou o título de ‘showman’ a ele atribuído, e se comparou a um colega, ressaltando que seu comentário não tratava de um ataque: “Padre Fábio de Melo, antes de ser padre, era um cantor, que se tornou sacerdote. (...) Então ele vai e faz o show dele. Eu não, eu sou padre. Não vou fazer e nunca fiz show, e as pessoas confundem. Nunca recebi para isso, é minha missão. Na verdade, é o inverso, vou doando. Então, o padre Fábio de Melo faz show, eu sou sacerdote”.

Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2017/11/achava-que-era-frescura-diz-padre-marcelo-rossi-sobre-depressao.html> Acesso em: 24 set. 2019.

Depressão, tentativa de suicídio, briga milionária e profunda doença, Padre Marcelo Rossi trava dura batalha

Um dos padres mais famosos do Brasil se envolveu em diversas polêmicas nos últimos anos. Muito conhecido por conta de seus álbuns e livros de sucesso, o Padre Marcelo Rossi enfrenta graves problemas de saúde.

Alcançar o topo fez com que o Padre Marcelo Rossi ficasse doente e enfrentasse graves crises de depressão, chegando até a tentar suicídio. Eu achava que depressão era frescura. Até que Deus permitiu que eu caísse”, disse em uma entrevista à Marília Gabriela. “O pior são os pensamentos autodestrutivos. Tenho um caso de suicídio na família, meu avô tirou a própria vida. E eu cheguei a pensar nisso, Pensei ‘Meu Deus, será que ‘herdei’ alguma coisa?!”, revelou Padre Marcelo Rossi.

O sacerdote enfrentou problemas de aceitação. Sem querer assumir a depressão, o religioso se viu sem saída, até que decidiu buscar ajuda e tratamento.

“Eu mordei minha língua, eu não acreditava em depressão. Internamente, eu achava que era frescura. Deus permitiu que eu tivesse e eu passei por uma depressão de sete meses e 22 dias. Tive que passar por uma coisa que eu nunca tive, que foi a insônia, tive que vencer isso com insônia e tudo”, lembrou.

Ordenado há mais de 20 anos, Marcelo Rossi contou que o que o ajudou a superar o problema foi “seu amor por Jesus” e afirmou: “Não sou padre por profissão, sou padre por missão. Deus me chamou”. Ainda sobre os anos difíceis em que conviveu com a depressão, ser padre se tornou uma profissão. Não deixei de ir em nenhum compromisso, mas já não fazia com amor. Senti que algo estava errado quando o Papa Francisco veio aqui e eu não cantei para ele. Foi aí que me dei conta e pensei: ‘preciso me tratar’”.

DEPRESSÃO

Depressão é uma doença psiquiátrica crônica e recorrente que produz alteração do humor caracterizada por tristeza profunda e forte sentimento de desesperança. É essencial identificar sintomas e procurar ajuda médica.

Depressão (CID 10 – F33) é uma doença psiquiátrica crônica e recorrente que produz uma alteração do humor caracterizada por uma tristeza profunda, sem fim, associada a sentimentos de dor, amargura, desencanto, desesperança, baixa autoestima e culpa, assim como a distúrbios do sono e do apetite.

É importante distinguir a tristeza patológica daquela transitória provocada por acontecimentos difíceis e desagradáveis, mas que são inerentes à vida de todas as pessoas, como a morte de um ente querido, a perda de emprego, os desencontros amorosos, os desencontros familiares, as dificuldades econômicas etc.

Diante das adversidades, as pessoas sem a doença sofrem, ficam tristes, mas encontram uma forma de superá-las. Nos quadros de depressão, a tristeza não dá tréguas, mesmo que não haja uma causa aparente. O humor permanece deprimido praticamente o tempo todo, por dias e dias seguidos. Desaparece o interesse pelas atividades que antes davam satisfação e prazer e a pessoa não tem perspectiva de que algo possa ser feito para que seu quadro melhore.

A depressão é uma doença incapacitante que atinge por volta de 350 milhões de pessoas no mundo. Os quadros variam de intensidade e duração e podem ser classificados em três diferentes graus: leves, moderados e graves. Além disso, ela também pode atingir **crianças** e adolescentes.

CAUSAS DA DEPRESSÃO

Existem fatores genéticos envolvidos nos casos de depressão, doença que pode ser provocada por uma disfunção bioquímica do cérebro. Entretanto, nem todas as pessoas com predisposição genética reagem do mesmo modo diante de fatores que funcionam como gatilho para as crises: acontecimentos traumáticos na infância, **estresse físico e psicológico**, algumas doenças sistêmicas (ex: **hipotireoidismo**), consumo de drogas lícitas (ex: álcool) e ilícitas (ex: cocaína), certos tipos de medicamentos (ex: **anfetaminas**).

Mulheres parecem ser mais vulneráveis aos estados depressivos em virtude da oscilação hormonal a que estão expostas principalmente no período fértil.

SINTOMAS DA DEPRESSÃO

Além do estado deprimido (sentir-se deprimido a maior parte do tempo, quase todos os dias) e da anedonia (interesse e prazer diminuídos para realizar a maioria das atividades) são sintomas da depressão:

- Alteração de peso (perda ou ganho de peso não intencional);
- Distúrbio de sono (**insônia** ou sonolência excessiva praticamente diárias);
- Problemas psicomotores (agitação ou apatia psicomotora, quase todos os dias);
- Fadiga ou perda de energia constante;
- Culpa excessiva (sentimento permanente de culpa e inutilidade);
- Dificuldade de concentração (habilidade diminuída para pensar ou concentrar -se);
- Ideias suicidas (pensamentos recorrentes de suicídio ou morte);
- Baixa autoestima,
- Alteração da libido.

Muitas vezes, no início, os sinais da enfermidade podem não ser reconhecidos. No entanto, nunca devem ser desconsideradas possíveis referências a ideias suicidas ou de autodestruição.

DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO

O **diagnóstico da depressão** é clínico e toma como base os sintomas descritos e a história de vida do paciente. Além de espírito deprimido e da perda de interesse e prazer para realizar a maioria das atividades durante pelo menos duas semanas, a pessoa deve apresentar também de quatro a cinco dos sintomas supracitados. Como o estado depressivo pode ser um sintoma secundário a várias doenças, sempre é importante estabelecer o diagnóstico diferencial.

TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Depressão é uma doença que exige acompanhamento médico sistemático. Quadros leves costumam responder bem ao tratamento psicoterápico. Nos outros mais graves e com reflexo negativo sobre a vida afetiva, familiar e profissional e em sociedade, a indicação é o uso de antidepressivos com o objetivo de tirar a pessoa da crise.

Existem vários grupos desses medicamentos que não causam dependência. Apesar do tempo que levam para produzir efeito (por volta de duas a quatro semanas) e das desvantagens de alguns efeitos colaterais que podem ocorrer, a prescrição deve ser mantida, às vezes, por toda a vida, para evitar recaídas. Há casos de depressão que exigem a associação de outras classes de medicamentos – os ansiolíticos e os antipsicóticos, por exemplo – para obter o efeito necessário.

Há evidências de que a atividade física associada aos tratamentos farmacológicos e psicoterápicos representa um recurso importante para reverter o quadro de depressão.

RECOMENDAÇÕES PARA QUEM TEM DEPRESSÃO E PARA FAMILIARES

- Depressão é uma doença como qualquer outra. Não é sinal de loucura, nem de preguiça e nem de irresponsabilidade. Se você anda desanimado, tristonho, e acha que a vida perdeu a graça, procure assistência médica. O diagnóstico precoce é o melhor caminho para colocar a vida nos eixos outra vez;
- Depressão pode ocorrer em qualquer fase da vida: na infância, adolescência, maturidade e velhice. Os sintomas podem variar conforme o caso. Nas crianças, muitas vezes são erroneamente atribuídos a características da personalidade e nos idosos, ao desgaste próprio dos anos vividos;
- A família dos portadores de depressão precisa manter-se informada sobre a doença, suas características, sintomas e riscos. É importante que ela ofereça um ponto de referência para certos padrões, como a importância da alimentação equilibrada, da higiene pessoal e da necessidade e importância de interagir com outras pessoas. Afinal, trancafiar-se num quarto às escuras, sem fazer nada nem falar com ninguém, está longe de ser um bom caminho para superar a crise depressiva.

PERGUNTAS FREQUENTES

Diferença entre tristeza e depressão

A tristeza tem motivo. A pessoa sabe que está triste. Já a depressão é uma tristeza profunda e muitas vezes sem conteúdo, sem motivo aparente. Mesmo se algo maravilhoso acontecer ou estiver acontecendo, a pessoa continuará triste. A pessoa deprimida também pode ter forte sentimento de desesperança e pensamentos suicidas.

O que jamais se deve dizer a pessoas com depressão

- 1) Você está exagerando, não é tal mau assim.
- 2) Todos temos problemas, você precisa reagir.
- 3) Sei o que você está passando, já me senti assim, também.

Há cura para depressão?

Atualmente fala-se em remissão completa dos sintomas, mas mesmo nesses casos não significa que a doença foi curada. Em geral, é necessário permanecer com manutenção do tratamento em longo prazo.

Quais os principais efeitos colaterais dos antidepressivos?

Ganho de peso e diminuição da libido.

Quanto tempo dura um tratamento contra a doença?

Geralmente, quando se trata de um primeiro episódio depressivo, entre um e dois anos de tratamento, mas pode ser necessário reiniciar em caso de recaída. Também existem pessoas que necessitam de tratamento por toda a vida, o que não é sinal de fraqueza: a depressão deve ser tratada como qualquer outra doença.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL SENADOR RUY CARNEIRO.

PROFESSORA: JORDÂNIA FERNANDES DE OLIVEIRA FERREIRA

ALUNO(A): _____ TURMA: _____

1- Para você, por que o mês de setembro é conhecido como setembro amarelo?

2- De acordo com os seus conhecimentos, o que são doenças psicológicas e por que algumas pessoas são acometidas com tais doenças?

3- Alguém próximo a você tem alguma doença psicológica, se sim, qual o nível de proximidade e/ou parentesco entre você e essa pessoa?

4- Em sua opinião, existem tratamentos para doenças psicológicas? Se sim, quais são?

5- De acordo com seu ponto de vista, o que leva uma pessoa a se mutilar (cortar) ou cometer suicídio?

6- De acordo com os seus conhecimentos, existe prevenção para o suicídio e para a auto mutilação? Se sim, quais são?

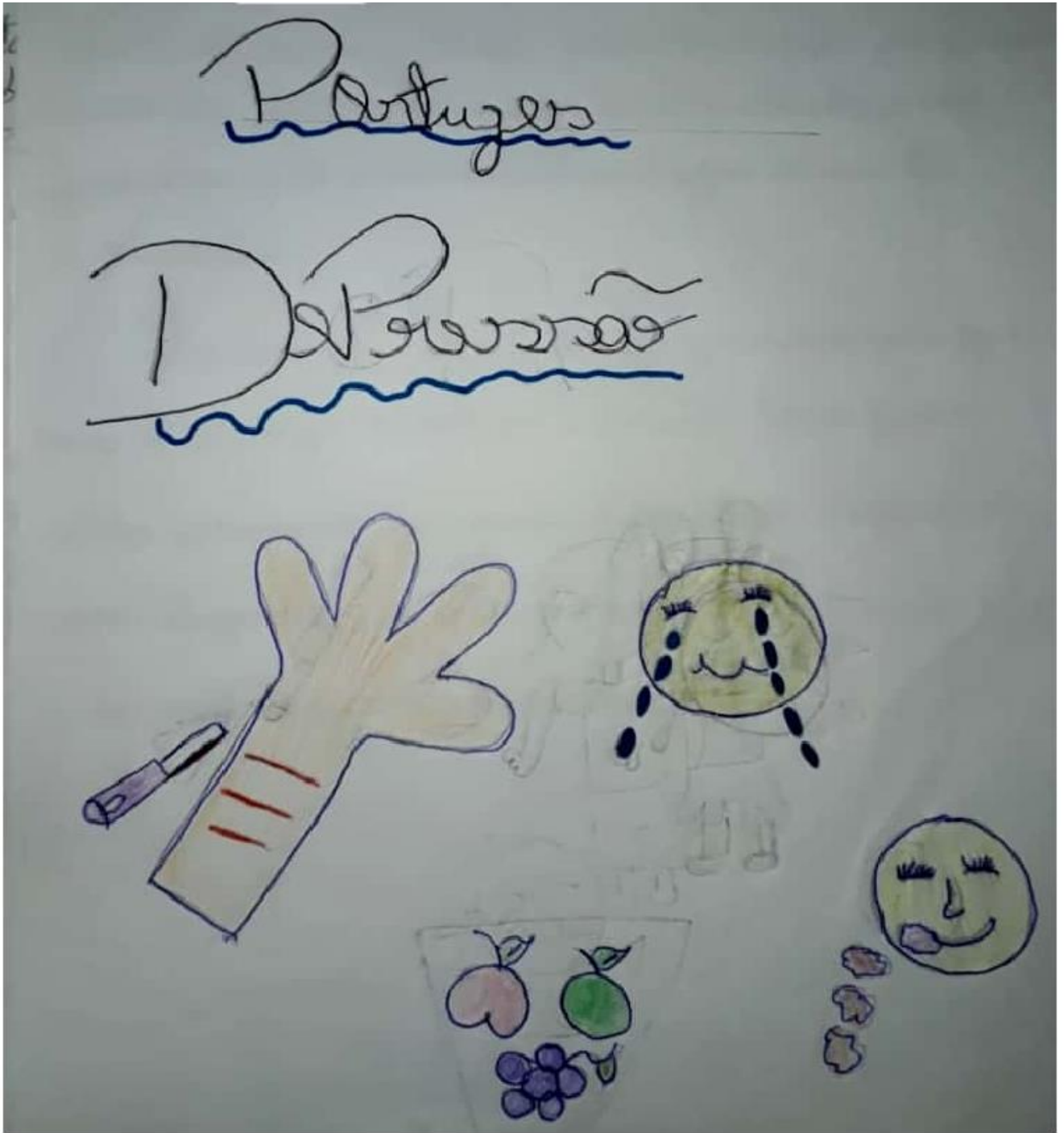
7- Qualquer pessoa pode vir a ter doenças psicológicas e chegar ao suicídio? Por quê?

APÊNDICE B- TEXTOS INFORMATIVOS FEITOS PELOS ALUNOS

DEPRESSÃO

A Depressão é uma doença que causa muitas coisas, tipo, ficar trancada no quarto, se cortar, fica sem comer, ficar isolada, sem querer sair de casa muitas vezes causa até o suicídio.

Depressão é uma doença psicológica que leva a tristeza. Também é muito comum quem está passando por essa dificuldade desabafar com alguém o que está passando, e procurar um médico para se cuidar.



Trabalho de Português

Depressão

Depressão não é doença, por isso devemos começar a ter atitude. Como muitos têm depressão por motivos diferentes como falta de atenção, fim de relacionamentos, problemas ou Bullying entre outros...

Levem outro motivo ou mesmo história. Era uma vez, uma criança muito estudiosa, tinha muitos amigos, condições boas e uma bela família. Mas como tudo nunca é tudo o que a gente pensa e o menino começou a pensar que queria mais, poderia pensar ingenuamente como ser um super herói mas não poderia. Ser verdade mas sua vida não era bem assim. Até que um dia o menino parou de falar com amigos próximos. De repente ele sumiu, dias depois todos se reuniram para encontrar e conseguiram achar ele ~~pendurado~~ enforcado no fundo da sua escola. Com uma carta que dizia: queria que todos se lembrassem de mim por isso tudo foi invão minha vida. Até um tédio e foi assim que me despeço. ^^

Moral da história. Você fica quanto ingenuidade acontece uma guerra dentro de você.

depressão

depressão é uma doença terrível que faz as pessoas propria que tem ela, não matarem não cortarem cabelo as pessoas colocarem algo na cabeça e fazer o jogar copos nas pessoas faz ela ficarem chorando por algo que as pessoas pedem eu reclamam com elas. e também faz ela também ficar. esse tremendo de medo com alguma história que faz medo tipo terror. esse cortar alguma coisa tipo prometer coisas que pessoas que tem depressão e não dar essas coisas que eles prometeram elas começa chorar pega faca e tenta matar a pessoa que não deu o que prometeu a ela e ela já vai pegando tudo que ver pela frente e já vai jogando nas pessoas que ver pela frente e também tem cura através acrobacia ~~de~~ ter.

f i m

As pessoas que tem depressão ficam muito
 triste não querem se alimentar bem elas podem
 até não tem vontade e terem isso só depende de
 pessoas, para você trata dessa doença que é a depressão
 não vai tem que procura algum médico ou
 um psicólogo que possa lhe entender. É agente como
 amigos temos que dar um conselho e entende da vida
 e do depois de muitas consultas com os médicos ou
 os psicólogos essas pessoas podem dizer o que
 eles sentem ou o que pensam, por causa
 da depressão muitas pessoas tiram a sua
 própria vida mais por que essas pessoas com
 depressão tiram a sua vida, porque elas acham
 que já não vivem mais para nada e que
 já ninguém mais gostam delas (a) e aí elas
 colocam alguma coisa na cabeça e só ficam
 pensando só naquela coisa e aí surge o sui-
 cidio é muito triste para os familiares, muitos
 deixam algum para que as pessoas saibam
 porque elas (a) tiram as suas vidas, a depressão
 e suicidio é a que causa as mortes da pessoa
 que tem ela.

APÊNDICE C- PLANO DE AULA

Plano para o projeto de intervenção

Tema do projeto: Um caminho para a ressignificação da leitura e da escrita.				
Público-alvo: Discentes do sétimo ano (anos finais)				
Procedimentos metodológicos: Para que fosse possível a realização deste projeto, foram necessárias a realização de 5 etapas, em que a primeira ocorreria no dia vinte e três de setembro e a culminância do projeto aconteceu em trinta de outubro, conforme demonstradas na tabela a seguir.				
SEMANA	ETAPA	OBJETIVO DA ETAPA	HORA AULA	DATA
Primeira semana	Etapa 01	Analisar o nível de conhecimento dos alunos acerca da temática “suicídio, setembro amarelo e doenças psicossomáticas”	1 h/a	23-09-2019
Segunda semana	Etapa 02	Desmistificar o pensamento de que depressão não é falta de Deus através de textos que continham informações sobre diferentes pessoas de diferentes denominações religiosas que já tiveram e/ou tem o problema.	2 h/a	25-09-2019
Terceira semana	Etapa 03	Proporcionar uma mútua troca de conhecimentos através de uma roda de conversa	2 h/a	02-10-2019
Quarta semana	Etapa 04	Trazer informações mais concretas sobre a depressão e o suicídio em um documentário	2 h/a	24-10-2019
Quinta semana	Etapa 05	Produzir e expor cartazes informativos e com frases motivacionais	2 h/a	30-10-2019
Recursos didáticos: Textos impressos e recursos audiovisuais.				
Procedimentos avaliativos: Contínua (Participação ativa e produção textual escrita).				

Fonte: Elaboração própria (2019)